

cR | Centro
de Referência
Paulo Freire



Instituto Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

P. Freire: Vivemos num Estado burguês pervertido

Paulo Freire

Indignado e fazendo questão de deixar isto bem claro, professor Paulo Freire, cujo método mundialmente conhecido busca alfabetizar as pessoas através de um vocabulário adequado à realidade delas, conscientizando-as, não utilizou meias-palavras, ontem, no Cabo, para comentar a situação atual do Brasil. Aos 65 anos, barba rala, de óculos e com uma aparência de franciscano, ele lamentou "a profunda sem-vergonhice que tomou conta do País", potificou que vivemos num "Estado burguês pervertido", mostrou-se desiludido com a Constituinte, que "está sendo feita por conservadores e reacionários, alertou para o crescente avanço da direita, cobrou "dos chamados homens públicos, que se mostram tão privados", respeito "às massas populares", conclamou o povo "a brigar bastante", definiu a escola brasileira como marginalizadora dos pobres e lastimou termos chegado à situação tal que "cumprir o dever tornou-se um ato de coragem, quando deveria ser tarefa". Foi aplaudido com entusiasmo pelas pessoas - quase todos trabalhadores humildes - que lotaram o cinema em que ele falou.

- Alguém pode até dizer que, ao invés de uma palestra sobre Educação, em vim aqui fazer um comício político. Pois eu vim fazer comício político mesmo. Como educador, eu faço política 48 horas por dia - explicou ele, sempre sob aplausos.

Paulo Freire - um recifense que, após o golpe de 64, sofreu tenaz perseguição por causa do seu método (considerado "subversivo" pelos militares), sendo aposentado compulsoriamente como professor universitário, sendo a edição de seus livros proibida em todo o País e ele forçado a permanecer 16 anos no exílio - chegou a Pernambuco na noite de segunda-feira. Ele veio exclusivamente participar da assinatura de criação do projeto "Escola da Vida", pelo prefeito Elias Gomes, do Cabo. Há três anos que a "Pedagogia do Oprimido", denominação aplicada ao método do profes-

**MOS ACABAR COM O ANALFABETISMO EM
SSA CIDADE/PROJETO ESCOLA DA VIDA
19.06 LOCAL: CINEMA da DESTILARIA
14.00**



Professor Paulo Freire agradece homenagens tributadas pela comunidade do Cabo e faz realista do sombrio quadro do País

sor foi implantada no Cabo, sob a supervisão da secretária Mirtes Cordeiro, de Educação, atendendo basicamente garis, lavadeiras e camponeses. Ontem, ele foi oficialmente criado. A secretária Silke Weber, da Educação, foi convidada para o ato, mas não compareceu.

- A experiência que está sendo feita aqui, no Cabo, é uma das melhores que eu conheço - informou Paulo Freire. Hoje, o seu método é utilizado oficialmente, na Nicarágua, e, não-oficialmente, em países da África e da América Latina. No momento, Paulo Freire é professor da PUC e da Unicamp, universidades de São Paulo, e assessor da Unicef, órgão da ONU destinado à melhoria da vida das crianças. Ele voltou a São Paulo ontem, no começo da noite.

ANALFABETOS

O número é assustador, e foi brandido ontem, pelo professor, em suas argumentações: 16 milhões de crianças estão à margem do sistema educacional brasileiro. Acrescenta-se a isto o grande número

de adultos analfabetos, e teremos uma face do - sombrio - panorama da Educação no País. Dialeticamente, Freire assinala que os índices de analfabetismo do País estão relacionados com outros igualmente preocupantes, frutos do subdesenvolvimento. A saída, na opinião dele, está na reformulação da sociedade.

Considerou que a política educacional do Brasil é falha porque não existe "uma política decente" aqui. Defendeu, então, uma reorientação de gastos, e "o fim dos apadrinhamentos". Incisivo, sublinhou que "às vezes, diz-se que não são feitas coisas melhores no País porque não existe recursos. Ora, elas não são feitas por causa da profunda sem-vergonhice que tomou conta do País. Se os gastos fossem aplicados em programas decentes, e não com vistas a atender interesses inferiores, a situação hoje não estaria como está. Os professores ganhariam mais. Do jeito que vai, certos poderes públicos vão acabar pedindo que os professores paguem ao Estado".

- Mas todos nós, homens e mulheres, jovens e velhos, precisamos brigar, e muito. Brigar por decência, por ética, por moralidade, embora não uma moralidade udenista - acrescentou.

ELITISMO

O professor destacou, também, o caráter elitista da nossa Educação. No seu entender, não existe uma prática educacional neutra. "Em qualquer grau", explicou, "não há Educação que escape do poder político. A questão do educador é saber contra ou a favor de quem ele trabalha". Adiantou, no entanto, que "consciência nenhuma depende só da Educação para se transformar, embora o papel desta seja fundamental". A transformação ocorre é com o conflito, com a luta sindical, a greve, a batalha popular, esclareceu.

Destacou o caráter "intelectualista, de classe" da educação brasileira. Disse que, após o golpe de 64, os militares puseram em prática "uma política de estímulo à privatização", o que veio a tirar do Estado a responsabilidade

com o setor. "No momento em que o Estado estimula a escola privada, e não se preocupa com o ensino público, este se deteriora. Existem escolas privadas excelentes, mas inalcançáveis para o povo", ressaltou. A distorção, segundo ele, permanece até o ingresso na universidade, com uns poucos pobres conseguindo entrar no ensino superior pago (porque suas notas, no vestibular, não são suficientes para ingressar na universidade pública. E não são suficientes porque eles estudaram em escolas deficientes), enquanto os ricos vão para as universidades gratuitas (já que estudaram em colégios pagos, cujo ensino é mais eficiente que o das escolas públicas).

RF-910F-07.0267